

Juventudes e espaço urbano: uma análise geográfica na cidade d Montes Claros/MG

Youth and urban space: a geographical analysis in the city of Montes Claros/MG

Marcos Esdras Leite

Doutor em Geografia e Professor do Departamento de Geociências da
Universidade Estadual de Montes Claros
marcosesdrasleite@gmail.com

Mônica Aparecida Soares Silva de Melo

Mestre em desenvolvimento social pela Universidade Estadual de Montes Claros
mnivida@yahoo.com.br

Resumo

No Brasil, as realidades urbanas são desiguais e as condições de vida não são equânimes nas mesmas. As desigualdades socioeconômicas e espaciais marcam seu cotidiano e diminuem as possibilidades de desfrutar dos bens e fluxos existentes na cidade. Nesse meio, as juventudes brasileiras são múltiplas, e é a partir dessa pluralidade que elas vêm sendo compreendidas, uma vez que os jovens demonstram formas singulares de viver. Montes Claros é um polo regional que possui bens, serviços e fluxos acessados pela sua população e pelos municípios do seu entorno. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a distribuição espacial e social pela cidade de Montes Claros das juventudes de 15 a 29 anos. Sendo assim, a metodologia foi pautada na coleta, cruzamento e análise dos microdados do IBGE, de 2010. Para facilitar o processamento das informações foi utilizado o Sistema de Informações Geográficas (SIGs), o que permitiu gerar mapas temáticos para ilustrar e facilitar a compreensão dos resultados. Concluímos que, a cidade, com suas potencialidades e limites é um direito de todos que nela vivem. Nesse sentido, reafirmamos a importância de reconhecer as singularidades de seus habitantes, mas questionando as condições objetivas do meio social no qual estes estão inseridos. Dessa forma, a maior concentração de jovens está nas regiões com menor renda da cidade, em que se caracterizam pela infraestrutura deficitária.

Palavras-chave: Juventudes urbanas; Espaço urbano; Práticas sociais.

Abstract

In the Brazil, the urban realities are uneven and living conditions are not equitable in them. The socioeconomic and spatial inequalities mark their daily life and decrease the possibilities to enjoy the goods and existing flows in the city. In between, Brazilian youths are multiple, and it is from this plurality that they see being understood, since young people have unique ways of living. Montes Claros is a regional center that has goods, services and streams accessed by the population and by the municipalities of its surroundings. The overall objective of the research was to analyze the spatial and social distribution by the city of Montes Claros youths 15-29 years. Therefore, the methodology was based on collected, crossing and analysis of IBGE microdata, of the 2010. To facilitate the processing of information was used Geographic Information System (GIS), allowing generate thematic maps to illustrate and facilitate the understanding of results. We conclude that the city, with its possibilities and limitations is a right for all who live in it. In this regard, we reaffirm the importance of recognizing the uniqueness of its inhabitants, but questioning the objective conditions of the social environment in which they are inserted. Thus, the highest concentration of young people is associated with the low income of the city, which are characterized by deficient infrastructure.

Keywords: Urban Youth; Urban space; Social practices.

1. INTRODUÇÃO

A população juvenil no Brasil aparece, segundo os dados do censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como um grupo populacional de aproximadamente 51 milhões de indivíduos, ou seja, pouco mais de 25% da população do país. O referido grupo se destaca nas estatísticas como uma população com fragilidades em vários âmbitos, entre elas as desigualdades socioeconômicas.

O referido quantitativo demográfico acarreta preocupações e esperança quanto ao presente e, especialmente, ao futuro do país. Porém, percebe-se que um olhar superficial sobre esse contingente pode acarretar visões preconcebidas já arraigadas em determinados debates e olhares sobre juventude. Abramo (1997) entende que a tematização social sobre juventude no Brasil tem adquirido importância em diversos âmbitos: Organizações Não Governamentais (ONGs), debates públicos, meios de comunicação, políticas públicas, instituições governamentais e, também, em produções acadêmicas. Contudo, algumas discussões e análises ainda não percebem os jovens como sujeitos sociais com capacidade para discutir e elaborar suas próprias questões, não enfocam onde e como eles vivem e elaboram suas próprias experiências acerca das situações que vivenciam.

Os debates sobre juventudes no Brasil são diversificados. São reflexões que apresentam diferentes percepções sobre esses sujeitos, principalmente no que tange a suas práticas na sociedade contemporânea. Percebe-se que as “juventudes” surgem como objeto de discussões e tema de reflexão.

As faces da juventude no Brasil são marcadas pela heterogeneidade de seus contextos de vida. Em cada tempo e lugar, os jovens são únicos e singulares, com especificidades e experiências construídas a partir dos espaços, tempo e contextos em que vivem. Essas diferentes realidades demonstram a multiplicidade e singularidade das juventudes brasileiras, uma vez que esses sujeitos sociais apresentam trajetórias e percursos de vida distintos.

Desse modo, entendemos a necessidade de construir reflexões sobre os jovens e suas demandas, não de forma isolada, mas ponderando o contexto em que estes estão inseridos. Consideramos que, no cenário urbano, muitas das práticas sociais juvenis refletem outras possibilidades e perspectivas de vida diferentes das encontradas no seu meio social. Os jovens urbanos se apresentam como atores sociais com formas singulares de sociabilidades, visibilidade e reconhecimento que lhes permitem ser construtores da própria história de vida na sociedade e nos lugares em que se encontram inseridos.

No Brasil, as realidades urbanas das juventudes são desiguais, uma vez que as oportunidades socioeconômicas e o acesso à cultura, infraestrutura urbana, educação, saúde e trabalho não são as mesmas nas cidades brasileiras. Para uma parcela dos habitantes da cidade, cenários de pobreza,

exclusão social, violência e precariedades marcam seu cotidiano e diminuem as suas possibilidades de desfrutar dos bens e fluxos existentes. As escolhas dessa população se limitam às poucas opções restringidas pelo lugar social que ocupam e pelas condições precárias de vida - assim sendo, ou a população se acomoda com tal realidade ou constrói estratégias de resistência cotidiana perante tal contexto.

Sabemos que a cidade se tornou importante enquanto lugar de vida de grande parte das pessoas no mundo. Porém, viver nas periferias e favelas, principalmente das grandes cidades, é conviver com vulnerabilidades variadas, equipamentos públicos insuficientes, oportunidades de trabalho, cultura, esporte e lazer limitadas – e muitas vezes os jovens desse meio são atraídos pelas possibilidades vislumbradas através da inserção no mundo do crime, sobretudo o tráfico de drogas.

Nesse contexto, marcado por desigualdades e contradições que condicionam a vivência plena do direito às oportunidades da cidade, as juventudes convivem com diferentes vulnerabilidades que permeiam a vida, mas também demonstram variadas práticas sociais, sociabilidades e expressões. Na análise da juventude contemporânea, romper com qualquer noção preconcebida a respeito dessa população torna-se uma condição para compreendê-la. Não existe uma única juventude, mas sim, uma multiplicidade de jovens que, enquanto sujeitos sociais inseridos em diferentes contextos socioculturais, a experimentam.

Sendo assim, pretendemos neste artigo compreender a distribuição socioespacial dos jovens na cidade de Montes Claros. De maneira específica, buscamos analisar a concentração de jovens nos setores de menor renda e as limitações sociais e de infraestrutura das áreas de maior ocorrência de jovens.

Para iniciar o estudo sobre juventude é necessário definir critérios para classificar pessoas como jovens, por isso, elaborar uma definição da categoria juvenil é algo complexo. Não existe ainda um conceito definitivo, visto que o mesmo é polissêmico. A juventude, na contemporaneidade, vem sendo percebida em sua pluralidade. Assim, não existe uma única juventude, e sim, jovens enquanto sujeitos que a experimentam e sentem a partir de suas múltiplas expressões, vivências e experiências, segundo os contextos socioculturais onde estão inseridos.

Para Freitas (2005) a definição pode ser desenvolvida por diversos pontos de partida: de faixa etária, de um período da vida, de um grupo populacional, de uma geração, de uma categoria social, dentre outros. Por isso, foi usada a faixa etária como critério e como estágio inicial para definir a população jovem de Montes Claros.

Montes Claros é um município localizado no norte de Minas Gerais, conforme figura 1, considerado como uma cidade média e polo regional, visto que abriga e oferece serviços, instituições, atividades e equipamentos diversificados que outros municípios do entorno não possuem. Com essa centralidade, Montes Claros se destaca com a maior população das

mesorregiões do Norte e do Nordeste de Minas Gerais, dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, além do Sul do estado da Bahia.

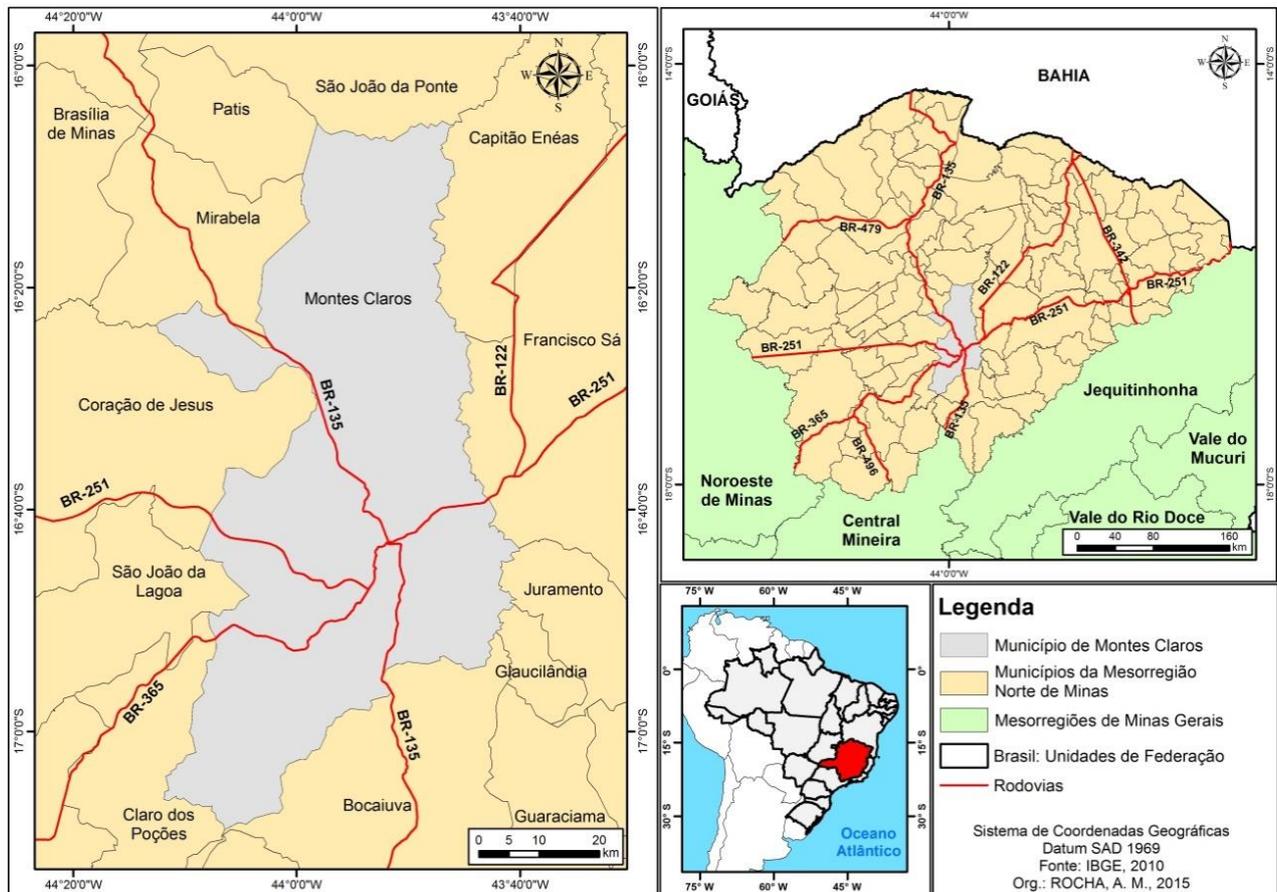


Figura 1 - Localização de Montes Claros/MG

A população municipal, em 2010, era de aproximadamente de 340 mil habitantes, sendo que 95% dessa estavam na área urbana. Esta acentuada urbanização tem relação com a economia baseada nas atividades terciárias e secundárias que se concentram na cidade. Com isso, a cidade atrai pessoas de outros municípios. No entanto, além das possibilidades que apresenta para seus habitantes e para a região, Montes Claros é, também, atingida por problemas sociais que afetam diretamente as condições de vida, como desemprego, violência, periferização, desigualdade social, segregação, pobreza, dentre outros. Esse quadro acarreta em circunstâncias de vulnerabilidades sociais. Portanto, a cidade cresce em termos demográficos, o que favorece a concentração de pessoas de várias faixas etárias, inclusive de jovens em busca de melhores perspectivas de vida.

Conforme o censo do IBGE, de 2010, da população total da cidade de Montes Claros o grupo populacional composto por jovens demonstrava-se expressivo, com uma quantidade de 101.116 sujeitos na faixa etária de 15 a 29 anos. Essa presença juvenil demanda análises sobre suas trajetórias e especificidades, além de uma atenção especial do poder público no tocante às ações e políticas voltadas para esse público.

Tendo em vista as discussões e pesquisas acadêmicas existentes no contexto brasileiro acerca das juventudes e seus percursos e tramas nas cidades, é importante levantar questionamentos acerca desses sujeitos no município de Montes Claros, como: onde estão esses jovens pelo espaço urbano; qual o perfil dos espaços que concentram os jovens? Qual a relação entre a distribuição da renda e a localização dos jovens? Esses questionamentos se tornam relevantes, sobretudo devido o panorama de crescimento demográfico e econômico que a referida cidade vivencia. Por outro lado, a existência de poucos trabalhos acadêmicos que abordam reflexões e análises sobre jovens na referida cidade justifica a realização desta pesquisa.

2. MATERIAIS E MÉTODO

O primeiro passo do processo de pesquisa foi a construção do referencial teórico, com levantamento, leitura e revisão bibliográfica de livros, artigos, teses, dissertações, dados estatísticos e estudos em geral de autores que fazem uma reflexão sobre a temática em questão. Foram utilizados autores como Castro (2004), Cassab (2009) e Leite e Pereira (2008), que deram uma orientação teórica e contribuíram para a fundamentação desta dissertação - uma vez que, mesmo sendo uma pesquisa exploratória, reafirma a importância do levantamento de outras pesquisas que investigaram certos aspectos semelhantes aos da pesquisa proposta.

Considerando a importância, nesta pesquisa, de conhecer e mapear o espaço urbano no qual os jovens pesquisados vivem – onde estão concentrados, como eles estão distribuídos e em quais áreas da cidade eles vivenciam esse momento da vida –, inseriu-se a utilização das geotecnologias no estudo das juventudes como ferramenta com a qual é possível visualizar o contexto social onde os sujeitos estão inseridos.

Essas tecnologias têm sido muitas utilizadas no estudo urbano e na realização de análises espaciais. Elas possibilitam construir uma visão espacializada dos dados referentes a um território, sendo possível ao pesquisador realizar simulações sobre variados temas com a exibição de mapas temáticos. Para criação do banco de dados e cruzamento das informações foi usado o Sistema de Informações Geográficas (SIGs), através do *software* Arc GIS versão 10.1, licenciado para o laboratório de Geoprocessamento do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros.

Com o auxílio da referida tecnologia, especificamente do *software* Arc GIS, elaboramos mapas temáticos com informações espacializadas acerca da juventude de Montes Claros/MG. A visualização da distribuição etária de jovens na referida cidade foi realizada a partir dos microdados do Censo realizado pelo IBGE em 2010. O censo demográfico do IBGE revela as características de todos os domicílios e população de determinado território no âmbito do Brasil, sendo assim

considerada uma rica fonte de informações no tocante à situação de vida das populações e municípios do país.

Portanto, com a finalidade de identificar a distribuição etária na cidade de Montes Claros e traçar o perfil geral da cidade, foram construídos mapas temáticos da distribuição populacional dos jovens por faixa etária de 15 a 29 anos. Para delimitar o universo, empregamos o recorte operativo que é o de faixa etária, demarcada pelo o Estatuto da Juventude instituído pela Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013.

Os dados dos IBGE foram selecionados por setor censitário e organizados por regiões de planejamento. Essas se constituem na divisão intraurbana da cidade de Montes Claros em 26 regiões de planejamento, elaborada por Leite (2006). As áreas citadas agregam loteamentos, uma vez que, formalmente, em Montes Claros, não há bairros. Essa divisão permite regionalizar e agrupar áreas com semelhanças socioeconômicas, o que a torna um instrumento significativo para o planejamento urbano, podendo direcionar ações e políticas públicas vinculadas às distintas realidades dos sujeitos beneficiários.

Para Leite (2006), a referida divisão justifica-se devido ao fato de não existir uma divisão interna da cidade que permita integrar os dados do IBGE e de outros órgãos, como os da Prefeitura Municipal de Montes Claros. Como não existe uniformidade, a cidade conta com duas divisões intraurbanas - a usada pela Prefeitura, que divide a cidade em loteamentos; e a divisão do IBGE, que divide a cidade em setores censitários. Desse modo, os dados do censo não coincidem com os dados dos loteamentos, resultando assim numa organização territorial distinta para cada um desses órgãos.

Os microdados do Censo do IBGE de 2010 foram ligados ao arquivo vetorizado das regiões de planejamento. Após esse procedimento e agrupamento dos dados do IBGE nessas regiões, foram construídos mapas temáticos, permitindo, assim, realizar as análises espaciais e sociais referentes às juventudes em Montes Claros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Montes Claros é uma cidade com problemas e perspectivas como qualquer cidade brasileira. Ela possui, em seu espaço intraurbano, dificuldades que abrangem algumas das cidades médias em expansão e são similares às demandas enfrentadas pelos grandes centros urbanos, como violência, segregação espacial, desemprego, favelização, problemas socioambientais, crescimento desordenado, dentre outras, que se desenvolveram, sobretudo, ao longo do seu processo de formação específico.

A referida cidade, um polo regional, oferece diversificadas oportunidades, serviços e bens aos seus habitantes, uma vez que está numa região do país, norte de Minas Gerais, que apresenta um fraco dinamismo econômico. É uma cidade onde imperam contrastes, mas que apresenta perspectivas e possibilidades, atraindo, por isso, índices elevados de migrantes que chegam ao município, conforme afirmou Leal (2013). Essas contradições fragilizam e tornam vulnerável uma parcela da população que vive especialmente nas periferias de baixa renda da cidade. Os moradores, inclusive os jovens que vivem nessas localidades, estão expostos às variadas vulnerabilidades, pobreza e privação de direitos que produzem impactos na vida cotidiana, tornando distantes as possibilidades de usufruto de todos os benefícios produzidos pela cidade.

O município de Montes Claros apresenta especificidades no seu processo de desenvolvimento. Desta forma, para compreender como a sua população jovem, que habita a periferia de baixa renda, e usufrui, circula e acessa os benefícios e espaços dessa cidade, precisamos entender sua centralidade regional, como se deu a formação e organização de seu espaço urbano, as suas especificidades e perspectivas, bem como todos os aspectos que a caracterizam.

A cidade possui peculiaridades na sua configuração urbana decorrentes de seu processo de formação. Os autores Pereira e Leite (2008) ressaltam que o crescimento econômico de Montes Claros ocasionou o desenvolvimento urbano da cidade e o seu aumento populacional, além de consequentemente ter gerado outros processos e problemas no contexto urbano.

O crescimento econômico intenso decorrente dos investimentos do Estado ocasionou reflexos no espaço intraurbano e em todos os setores da sociedade. Montes Claros atraiu diferentes investimentos, devido a sua localização geográfica, à posição de centro regional e por possuir boa infraestrutura urbana.

No entanto, na década de 1970, com o advento da industrialização, houve um crescimento da população que migrava de outras cidades vizinhas para Montes Claros em busca de melhores condições de vida. A cidade não se preparou para receber esse intenso fluxo migratório. Muitas dessas pessoas eram de baixa renda e desqualificadas, e assim não conseguiram ser absorvidas pelo mercado, ficando à margem do processo econômico em expansão, o que gerou uma série de implicações no espaço urbano. A ineficácia de planejamento, especialmente por parte do poder público, ocasionou um crescimento urbano caótico e disperso, gerando especulação imobiliária, segregação socioespacial e favelização. (LEITE; PEREIRA, 2008)

Nas últimas décadas, os motivos dos fluxos migratórios para Montes Claros podem estar associados, segundo Leal (2013), à oferta de diferentes serviços na cidade, como os serviços especializados de saúde; por ser um polo universitário; e pela oferta de variadas oportunidades de negócio no setor terciário.

Outro fator importante é que o processo de ocupação do espaço urbano em Montes Claros não se deu de forma homogênea. O rápido processo de urbanização com planejamento ineficaz resultou numa distinção socioespacial explícita. Onde coexistem áreas com focos de pobreza, infraestrutura precária e demarcada por sérios problemas sociais, econômicos e ambientais, e outras áreas que contaram com investimentos do poder público municipal e de agentes imobiliários e são ocupadas pela população de médio e alto poder aquisitivo. (LEITE, 2006).

A forma como o solo urbano é apropriado e utilizado define como será o espaço urbano de determinada cidade. Sabemos que o espaço é historicamente constituído. A cidade enquanto produto humano refletirá as formas como determinada sociedade reproduz sua vida material. A produção do espaço urbano se materializa nos usos e na forma como esse espaço é construído, produzido e dividido. Ele é o retrato de determinada sociedade. O uso do solo urbano, bem como sua apropriação, é desigual entre os atores sociais envolve interesses, finalidades e funções distintas. Na cidade contemporânea, o capital determina a forma como esse espaço será consumido e apropriado.

Percebemos que a ocupação do solo urbano de Montes Claros é marcada pelo contraste social explícito, onde existem desigualdades refletidas na estrutura territorial e na forma como a cidade é apropriada. A figura 2 permite visualizar quais espaços residenciais da cidade são ocupados pelas diferentes classes sociais.

Diante dessa contextualização, percebemos que o crescimento urbano de Montes Claros foi heterogêneo. Ocorreu de forma desordenada, desigual e com uma segregação socioeconômica em que grupos sociais privilegiados usufruem de áreas na cidade com infraestrutura urbana completa, enquanto que a outra parcela da população se instalou em partes da cidade com variadas deficiências e problemas sociais.

Percebemos que o crescimento urbano desorganizado aliado ao planejamento ineficaz e insuficiente ocasionou na cidade de Montes Claros uma visível desigualdade social e econômica entre seus habitantes. Existem na cidade duas periferias, sendo uma com bairros consolidados com infraestrutura urbana completa e que são habitados por uma população de maior renda. Esses bairros são inacessíveis à parcela da população de menor renda devido ao alto valor do solo. E a outra periferia é marcada pelo planejamento ineficiente, equipamentos urbanos precários e insuficientes, pela escassez de bens materiais e variados problemas sociais.

Nesse sentido, os bens materiais e simbólicos produzidos pela cidade considerada promissora e polo regional não são consumidos de forma equânime por todos os seus habitantes, inclusive pelas juventudes das periferias urbanas.

Elas têm um cotidiano marcado pelas impossibilidades de sua condição social, uma vez que, mesmo transitando por alguns espaços e usufruindo de seus bens, ainda possuem um acesso restrito

aos serviços e bens oferecidos pela cidade, sendo diferenciadas as suas oportunidades de educação, cultura, saúde, lazer e esporte. Nas periferias urbanas se lidam com cotidianos muitas vezes demarcados pela falta de perspectiva de futuro promissor e a ausência de planejamento de um projeto de vida pessoal e profissional. Sendo assim, as experiências que essas juventudes fazem com e no espaço urbano são singulares.

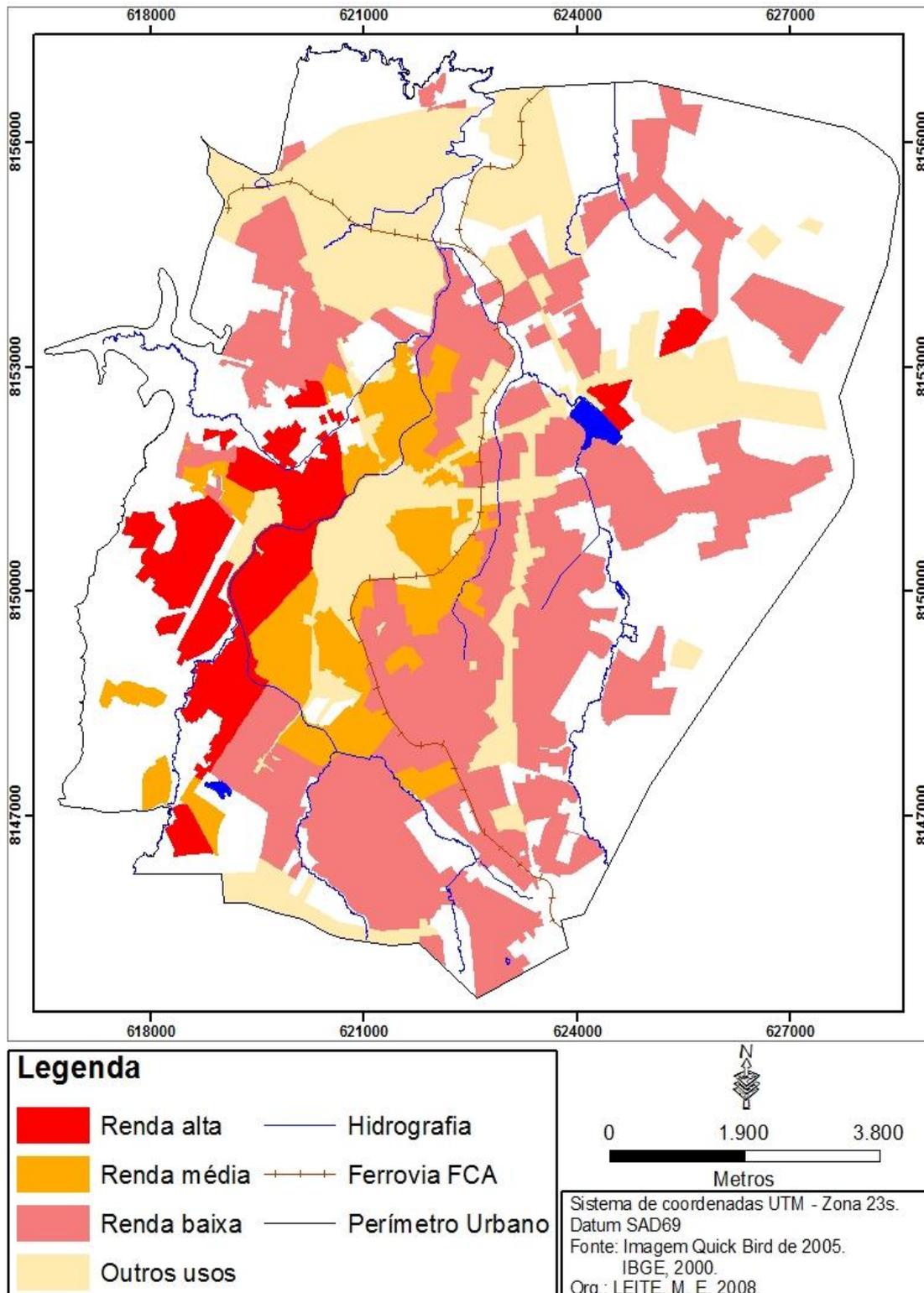


Figura 2 - Uso residencial por classe de renda em Montes Claros – MG.

As juventudes são heterogêneas e assumem distintas faces conforme suas condições históricas, sociais, econômicas e culturais. E a vida na periferia é marcada por experiências de desigualdades sociais manifestas no acesso desigual à cidade e aos seus bens materiais e simbólicos. Existem distinções também nas oportunidades e no acesso aos equipamentos públicos de qualidade. Muitos jovens, como no caso da cidade de Montes Claros-MG, apesar de viverem em bairros consolidados, usufruem de uma infraestrutura urbana precária e interdições que marcam o seu cotidiano.

Nesse contexto, apreender as especificidades dos percursos das juventudes e como essas se inserem e se relacionam com e no espaço urbano pode ser importante para que sejam conhecidas as suas potencialidades e demandas. E, sobretudo, pode possibilitar que futuras ações e propostas voltadas para esse público possam ser mais bem planejadas e vinculadas com as diferentes realidades das juventudes na sociedade contemporânea.

Considerando a presente pesquisa acerca de juventudes e espaço urbano, percebemos a importância de conhecer também a distribuição dos jovens pela cidade e mapear o espaço urbano no qual eles vivem, onde estão concentrados, como estão distribuídos e em quais áreas eles vivenciam esse momento da vida.

Conhecer é fundamental para qualquer ação e intervenção, pois revela quem são os sujeitos e os espaços onde estão inseridos. Nessa direção, o mapeamento foi o primeiro passo para conhecer, identificar e localizar os jovens no contexto da referida cidade média, polo de atração de migrantes de diferentes faixas etárias.

Montes Claros possui um contingente na sua sede urbana de 338.381 habitantes, (IBGE, 2010). O referido censo apontou que o grupo populacional composto por jovens se demonstrava representativo, com uma quantidade de 101.116 pessoas na faixa etária dos 15 a 29 anos, ou seja, 29,88 % da população total.

De acordo também com as pirâmides etárias dos anos 2000 e 2010, representadas pelas figuras 3 e 4 obtidas no Atlas de Desenvolvimento Humano, a referida faixa etária se demonstrava bastante expressiva dentre as outras. A pirâmide de 2000, em relação à pirâmide de 2010, demonstrou estreitamento da base, o que corresponde à redução no número de nascimentos, bem como mostrou aumento da zona central do gráfico, o que significa crescimento da população em idade de transição de jovem para adulto. O topo do gráfico se apresenta ainda estreito, com um leve aumento no ano de 2010, o que representa crescimento da expectativa de vida.

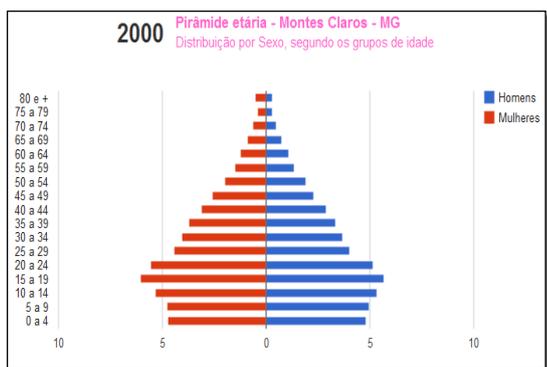


Figura 3 - Pirâmide Etária/2000

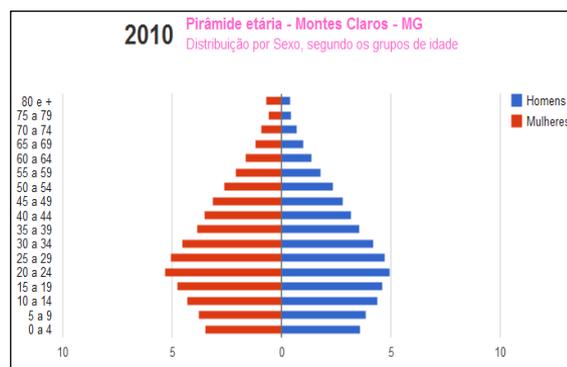


Figura 4 - Pirâmide Etária/2010

Fonte: PNUD, IPEA e FJP (Divulgada pelo Atlas de Desenvolvimento Humano).

A pirâmide etária de 2010 ainda é composta por uma população predominantemente jovem, pois observamos a transição de maior contingente da faixa etária de crianças e adolescentes para a fase jovem, entre idade de 20 a 29 anos. Diante desses dados, podemos afirmar que a população de Montes Claros se apresenta, em maior parte, como jovem (15 a 29 anos de idade) e adulta com tendência a envelhecer.

Essa considerável presença juvenil requer análises aprofundadas sobre suas trajetórias, demandas e uma atenção especial do poder público no tocante às ações e políticas específicas para esse público. E o panorama de crescimento que a citada cidade vivencia em vários campos provoca indagações sobre o acesso de seus habitantes aos bens materiais e simbólicos, e como os mesmos usufruem dessa conjuntura.

Na Figura 5, visualizaremos a distribuição espacial dos jovens na cidade de Montes Claros, por zonas de planejamento. De acordo com os dados representados, essa população juvenil está distribuída de maneira desigual por algumas zonas de planejamento. Conforme os referidos dados, uma quantidade expressiva de população jovem está concentrada em três zonas de planejamento, onde destacam-se as áreas do Maracanã, Santos Reis e Renascença. No geral, os dados apresentam a maior concentração populacional em áreas consideradas periféricas em relação ao Centro.

A área do Maracanã possui uma população de 9.640 jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, e sua população total é de 32.445 pessoas, o que representa 29,71% da população da região. No setor Renascença, das 26.994 pessoas que compõem a população total da região, 8.281 são jovens, ou seja, 30,67% do grupo populacional. Já na zona de planejamento do Santos Reis o número existente de jovens é de 8.217 pessoas, o que constitui 30,96% da população total, que é de 26.538 moradores.

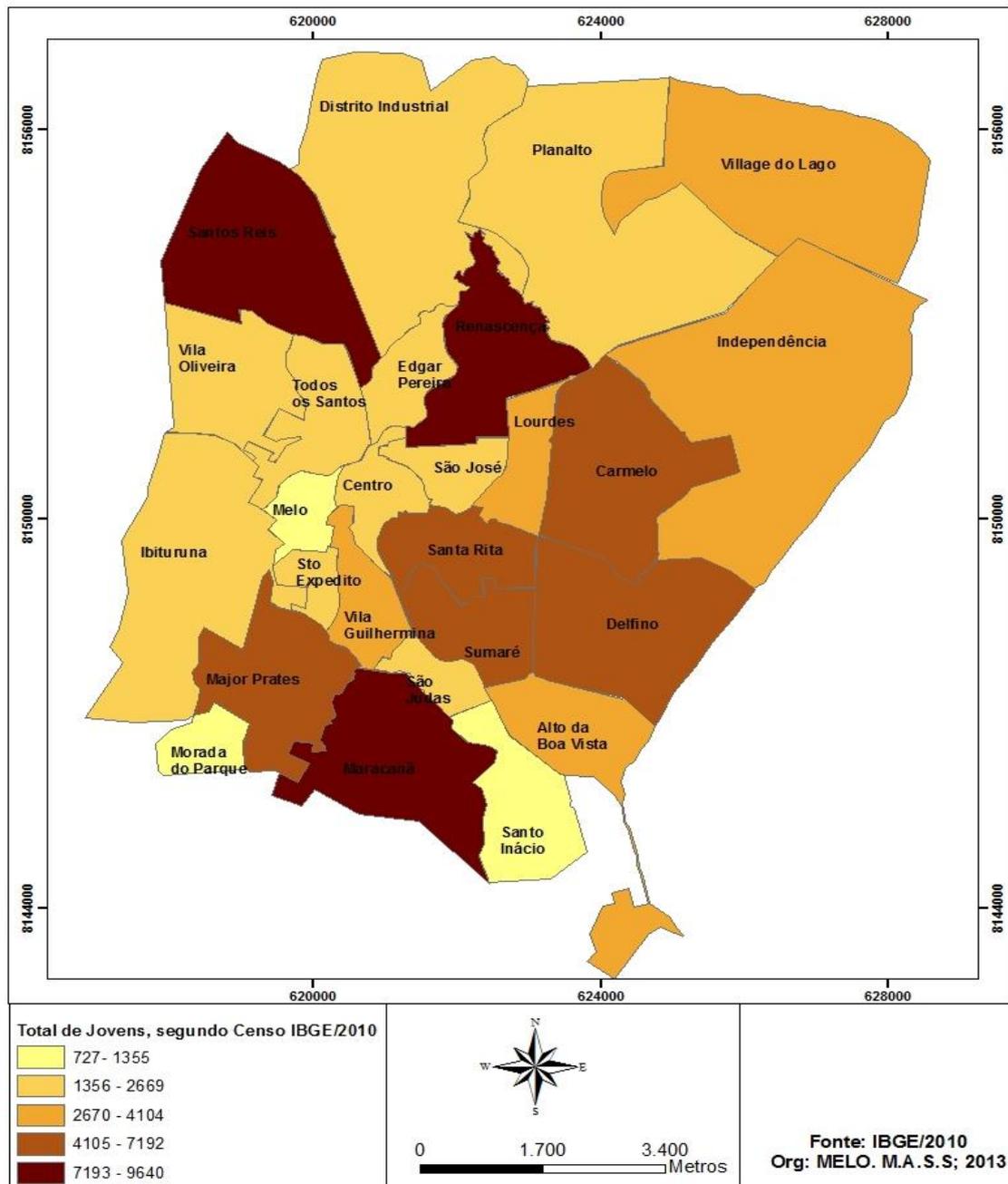


Figura 5 - População Juvenil em Montes Claros(MG), Censo/2010

Leite (2006) ressaltou que as zonas de planejamento mais populosas eram as áreas nas quais o preço do solo urbano era baixo, uma vez que existia deficiência nos serviços de infraestrutura e por conta de sua localização periférica, o que determinava a ocupação por uma população de baixa renda e carente de recursos. Diante disso, percebemos que as juventudes que residem nessas áreas convivem com variados problemas urbanos, precariedades, bens materiais e equipamentos urbanos insuficientes. Nesse sentido, ao falar das juventudes inseridas nessas áreas, devemos caracterizar de qual espaço urbano e juventude se fala.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, a renda per capita média da cidade de Montes Claros cresceu 98,51% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 327,75, em 1991, para R\$ 650,00 em 2010, conforme visualizado no tabela 1. A desigualdade diminuiu. Segundo o índice de Gini, que avalia a concentração de renda, esta passou de 0,60, em 1991, para 0,61 em 2000, caindo depois para 0,53 em 2010. Porém, os dados acerca da renda apropriada por estratos da população revelam que a renda ainda continua concentrada, uma vez que, no ano de 2010, os 20% mais ricos da população detinham 58,71% da riqueza produzida.

Tabela 1- Renda e Desigualdade – Montes Claros/MG

Indicador	1991	2000	2010
Renda per capita (R\$)	327,75	485,55	650,62
Índice de Gini	0,60	0,61	0,53
20% mais pobres (%)	2,84	2,79	3,77
40% mais pobres (%)	8,55	8,63	11,21
60% mais pobres (%)	17,97	18,09	22,82
80% mais pobres (%)	34,54	34,53	41,29
20% mais ricos (%)	65,46	65,47	58,71

Fonte: PNUD, IPEA, FJP (Divulgado pelo Atlas de Desenvolvimento Humano).

A renda foi uma variável importante nesta pesquisa, visto que estamos falando de jovens da periferia urbana com baixa renda. A renda utilizada foi a renda mensal, como um dos critério para medir e localizar onde estão concentrados os jovens da periferia de baixa renda na cidade de Montes Claros.

No Brasil, o cadastro único é um instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda. O mesmo é utilizado para Programas Sociais do Governo Federal. Para esse cadastro, são entendidas como baixa renda aquelas famílias com renda igual ou inferior a meio salário mínimo por pessoa (per capita), ou renda familiar mensal de até três salários mínimos.

O IBGE considera como pobre a família que possui renda mensal per capita de até ½ salário mínimo. Essas foram as definições utilizadas por alguns organismos brasileiros para definir baixa renda. Porém, sabemos que existem outros critérios utilizados por organismos internacionais. Sobre esses índices de classificação, não existe uniformidade entre os pesquisadores e instituições quanto aos mesmos. São tecidas críticas quanto às perspectivas limitadas das definições de pobreza e renda – porém esses critérios ainda são os mais utilizados.

Na Figura 6, apresentamos a renda domiciliar mensal de Montes Claros por região de planejamento, segundo o censo de 2010. De acordo com a referida figura, a

renda na cidade se encontrava polarizada nas áreas Oeste e Central. Como demonstrado, a renda domiciliar mensal em Montes Claros é maior nos setores de planejamento Ibituruna, Melo, Todos os Santos, Centro e Morada do Parque. Nas regiões da periferia da cidade constatamos as menores rendas.

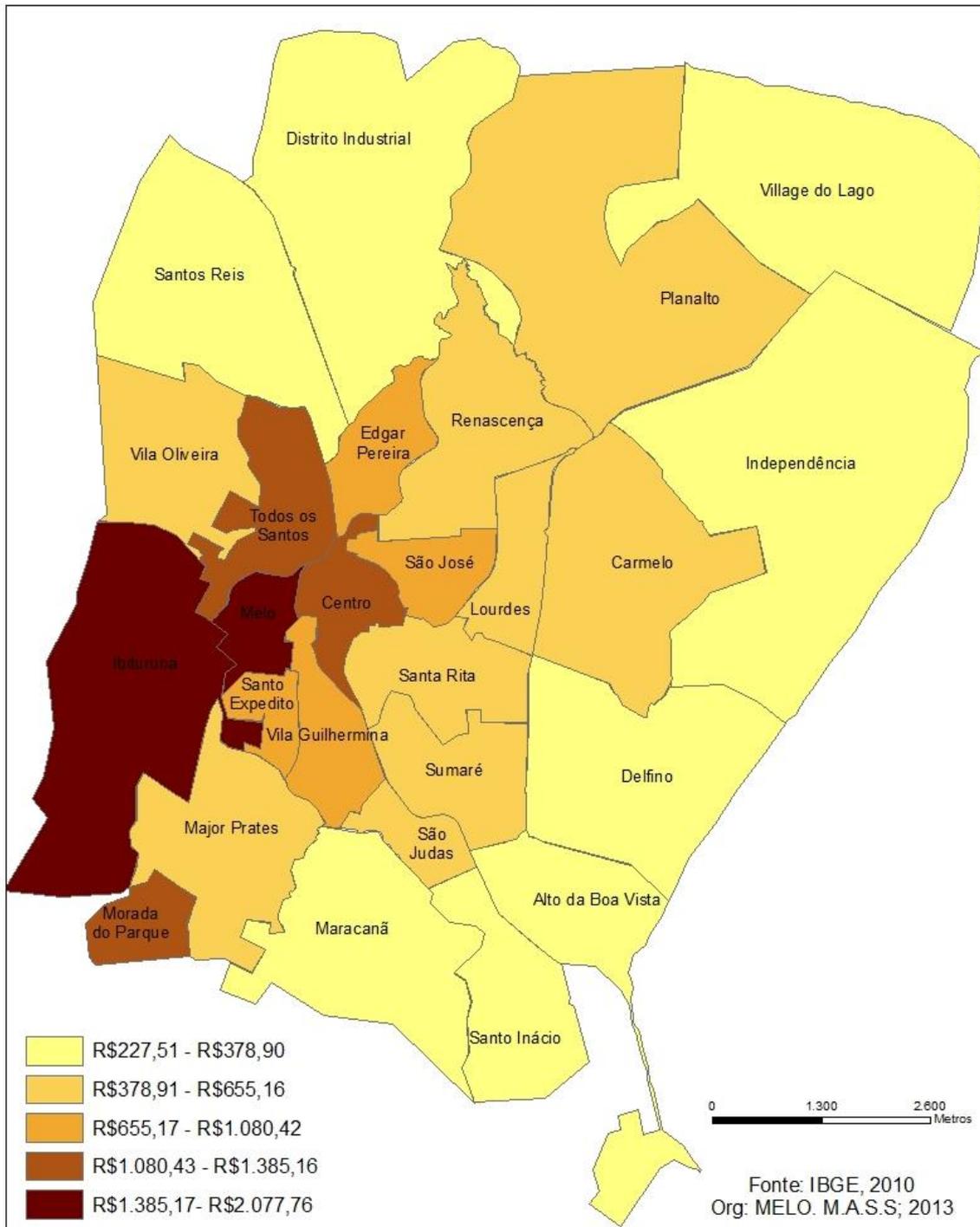


Figura 6 - Renda Domiciliar Mensal por Zona de Planejamento

Na tabela 2, apresentaremos a renda por domicílios nas 26 regiões de planejamento da cidade de Montes Claros, conforme dados coletados do censo do IBGE de 2010. Pode ser visualizada através da renda familiar de até três salários mínimos, estipulada pelo cadastro único, que tem como base o atual salário mínimo de R\$ 724,00, já que foram vários setores que apresentaram a renda per capita domiciliar dentro deste indicador. Mas, de acordo com o critério estabelecido pelo IBGE, a renda per capita de até ½ salário mínimo foi encontrada nos seguintes setores: Distrito Industrial, Maracanã, Santos Reis, Village do Lago, Independência, Alto da Boa Vista e Santo Inácio. Percebemos que as rendas domiciliares apresentadas como menores se agrupam em quatro regiões de planejamento localizadas na periferia da cidade.

Tabela 2 - Renda Domiciliar Mensal por Região de Planejamento

SETOR DE PLANEJAMENTO	RENDA POR DOMICÍLIOS/2010	SETOR DE PLANEJAMENTO	RENDA POR DOMICÍLIOS/2010
Village do Lago	R\$ 227,51	Santa Rita	R\$ 543,40
Santo Inácio	R\$ 271,91	Planalto	R\$ 551,82
Independência	R\$ 305,27	São Judas	R\$ 568,59
Distrito Industrial	R\$ 315,38	Major Prates	R\$ 655,16
Santos Reis	R\$ 318,80	Edgar Pereira	R\$ 815,65
Alto da Boa Vista	R\$ 321,64	Vila Guilhermina	R\$ 926,48
Maracanã	R\$ 352,18	Santo Expedito	R\$ 1.035,22
Delfino	R\$ 378,90	São José	R\$ 1.080,42
Monte Carmelo	R\$ 426,87	Centro	R\$ 1.204,45
Renascença	R\$ 450,72	Morada do Parque	R\$ 1.210,42
Lourdes	R\$ 492,67	Todos os Santos	R\$ 1.385,16
Sumaré	R\$ 505,68	Melo	R\$ 1.835,80
Vila Oliveira	R\$ 533,77	Ibituruna	R\$ 2.077,76

Fonte: IBGE, 2010.

Os dados do Censo de 2010, conforme tabela 3, demonstram que não existe uniformidade na concentração de jovens por faixa de idade nas diferentes regiões de planejamento. No entanto, a localização geral da juventude em Montes Claros está polarizada no entorno da área central e espalhada pelas áreas de planejamento na periferia da cidade.

Outro dado observado é que na faixa de idade de 21 a 23 anos, a cidade demonstra um total de 21.611 jovens, ou seja, 21,37% do total de 101.116 jovens que a

cidade possui, o que demanda uma atenção especial para as necessidades desse grupo, especialmente no tocante às políticas e ações voltadas para a profissionalização e o mercado de trabalho.

A zona de planejamento do Morada do Parque é a que menos possui jovem em qualquer idade, com um total de apenas 727 pessoas de 15 a 29 anos, ou seja, 0,71% da população total de jovens da cidade. Em seguida, temos o setor do Melo com 1.153 jovens, o que representa 1,14% do número total de jovens da cidade. Essas duas regiões são habitadas por uma população de maior renda.

Tabela 3 - Total de Jovens por Região de Planejamento

SETOR DE PLANEJAMENTO	TOTAL DE JOVENS DE 15 A 29 ANOS	% DE JOVENS POR SETOR	SETOR DE PLANEJAMENTO	TOTAL DE JOVENS DE 15 A 29 ANOS	% DE JOVENS POR SETOR
Morada do Parque	727	27,08	Village do Lago	2.998	31,56
Melo	1.153	27,63	Vila Guilhermina	3.051	29,79
Santo Inácio	1.355	28,18	Lourdes	3.445	29,05
Santo Expedito	1.722	28,50	Alto da Boa Vista	3.686	31,14
São Judas	1.943	29,42	Independência	4.104	29,83
Ibituruna	2.036	26,49	Sumaré	5.146	29,06
Centro	2.140	33,42	Major Prates	6.331	29,74
Edgar Pereira	2.173	31,10	Santa Rita	6.702	29,47
Todos os Santos	2.173	30,38	Delfino	7.079	29,75
Distrito Industrial	2.284	29,38	Monte Carmelo	7.192	29,30
São José	2.386	32,04	Santos Reis	8.217	30,96
Vila Oliveira	2.483	31,32	Renascença	8.281	30,67
Planalto	2.669	28,65	Maracanã	9.640	29,71

Fonte: IBGE, 2010

Identificamos que a juventude está espalhada por toda a cidade, em algumas áreas em maior quantidade, em outras, em menor número. Porém, a mesma se apresentou concentrada, especialmente na periferia que possui as menores rendas mensais, o que determina a vivência de diferentes problemas urbanos e de acesso diferenciado dos jovens aos bens materiais e ao espaço urbano de Montes Claros.

Com base nos dados, observamos que as áreas com maior concentração de jovens são regiões de planejamento consideradas populosas e que tiveram sua ocupação determinada, principalmente, por uma grande parcela de migrantes e uma população de menor poder aquisitivo, visto que a existência de uma infraestrutura urbana insuficiente

e com carência de equipamentos públicos de lazer, educação, cultura, esporte, saúde, dentre outros fatores, contribuíram para um baixo valor da terra, tornando-se assim acessíveis às pessoas de menor renda.

Dessa maneira, são suscitadas na cidade demandas de ações, políticas e análises específicas, uma vez que essas áreas demonstram distintas desigualdades, baixos indicadores sociais, entre outros problemas sociais e também perspectivas e trajetórias de vida singulares com possibilidades diferenciadas de usos, acesso e apropriação do espaço urbano.

Apesar da maioria dos jovens em Montes Claros residirem em bairros consolidados no interior da cidade, são áreas localizadas na periferia considerada de baixa renda, e que apresentam diversas precariedades. Nesse sentido, as experiências cidadinas dos jovens na cidade mencionada são desiguais, uma vez que seu espaço urbano apresenta uma distinção física e territorial bem explícita e duas periferias distintas, nas quais é possível que sejam acarretadas implicações nas formas com que seus habitantes ocupam e desfrutam da cidade e dos seus diferentes bens materiais e simbólicos.

Dessa maneira, perante o cenário supramencionado, reafirmamos a importância de compreender esse contingente juvenil que habita na periferia de menor renda e suas especificidades, como ele se insere e usufrui de um espaço urbano demarcado por desigualdades socioespaciais explícitas, como se dá seu acesso, apropriação e consumo da infraestrutura e dos benefícios proporcionados por Montes Claros, considerada cidade média em crescimento e que apresenta possibilidades e contrastes variados para seus habitantes,

4. CONCLUSÕES

Nas cidades capitalistas contemporâneas, as desigualdades e contradições sociais se materializam na vida cotidiana de seus habitantes e em suas relações. E o poder público, muitas vezes, se mostra alheio às condições de vida das populações residentes em áreas demarcadas por pobreza e carentes de diferentes tipos de recursos. Ainda, as políticas e redes de proteção especialmente direcionadas para as juventudes não dão conta de atender a suas demandas, ou os projetos e programas existentes estão distantes das trajetórias de vida das múltiplas juventudes.

Este artigo nos colocou perante novas demandas e novos desafios sobre os jovens. A maior parte dos jovens da cidade de Montes Claros é habitante de bairros inseridos na periferia de baixa renda que vivenciam problemas urbanos diversificados, como segregação e violência.

Observamos que em Montes Claros, apesar das especificidades do seu processo de formação histórica, que demarcou o contexto social de parcela de seus moradores, sobretudo das periferias de baixa renda, a cidade apresenta um campo promissor de novas possibilidades de educação e emprego para seus habitantes, uma vez que é alvo de diferentes investimentos. Por isso, identificar a localização desses jovens pelo espaço urbano é o primeiro passo para definir as necessidades deles para uma melhor formação social e educacional.

Portanto, o papel do estado na gestão das cidades e na construção de políticas públicas contribui para a redução das desigualdades. E as precariedades e insuficiências dos equipamentos urbanos, espaços públicos e serviços em Montes Claros estão também no campo político - que se demonstra ineficaz na construção de suas ações e na efetivação dos direitos dos cidadãos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a FAPEMIG pela bolsa de produtividade (BIPDT).

REFERÊNCIAS

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil Municipal**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/montes-claros_mg>. Acesso em: 08 de mai. de 2014.

ABRAMO, Helena W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. nº. 5. v. 6 p. 25-36, 1997.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 15 mai. de 2014.

CASSAB, Clarice. 2009. **(Re) construir utopias: Jovem, Cidade e Política**. Disponível em: <http://www.bdt.d.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3306>. Acesso em: 15 de set. de 2013.

CASTRO, Lúcia Rabello de. **A aventura urbana: crianças e jovens no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 7letras, 2004.

FREITAS, Maria Virgínia. Introdução. In: FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Resultados**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 05 de out. 2013.

LEITE, Marcos Esdras. 2006. **Geoprocessamento aplicado ao estudo do espaço urbano: o caso da cidade de Montes Claros/MG**. Disponível em: <http://www.bdtu.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1404>. Acesso em: 20 de nov. de 2013.

LEITE, Marcos Esdras; PEREIRA, Anete Marília. **Metamorfose do espaço intra-urbano de Montes Claros/MG**. Montes Claros: Unimontes, 2008.

LEAL, Adílio A. **Migração interna em cidades médias [manuscrito]: aspectos socioeconômicos e espacialidade dos imigrantes de Montes Claros – MG, a partir de análises do Censo Demográfico de 2010**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Montes Claros/MG, 2013.

Trabalho enviado em 01/02/2016

Trabalho aceito em 29/08/2016